

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## Notas de Lisboa

16 DE SETEMBRO

Ao justo clamor das pessoas honestas, correspondeu o Governo com as suas providências de repressão do nudismo nas praias; e tem-se verificado que os abusos, não era em regra o nosso povo que os cometia, mas alguns estrangeiros, de entre os que se acoitaram em Portugal, fugidos dos horrores da guerra. Mostra isto, que felizmente ainda é uma realidade, e mais geral do que se pensa, a moral do nosso povo; e aproveitar o facto, para que se não desvança um dia, e se não desvança tudo o que a Revolução Nacional vai criando, é obrigação de quem manda, pôsto que se levantem protestos dos que não têm vergonha na cara.

Pelo que toca aos tais estrangeiros, não é a nossa hospitalidade generosa que lhes dá o direito de abusar dela, como se nada houvesse que respeitar em casa alheia, nem sequer a franqueza com que os recebemos. Os nossos bons costumes são tão sagrados, como sagradas as pedras dos nossos monumentos, e sagrada a ordem pública em que vivemos, nesta pequena casa lusitana. Se, pois, não há para os de dentro nenhuma excepção, menos há para os de fora, no respeito devido ao que é nacional, e que nós não desrespeitávamos nas pátrias dos outros, por lei de justa reciprocidade. Que lá fora se faça o contrário, não é nada connosco; e, com o exemplo de pátrias que se afundam no lodo do vício, não somos nós que não nos defendamos de igual calamidade, fortalecendo a moral do nosso povo, e pondo-a a bom recato dos que preferem viver à maneira de brutos.

Estamos assim de acôrdo com as providências do Governo, o qual bem haja por não as demorar, dando provas de que, a par com as grandezas materiais, não denega as de ordem moral, tão necessárias como raízes que são da perpetuidade das pátrias.

\* \* \*

Naquele discurso a que já aqui nos referimos, proferido por Salazar, no almôço que ofereceu aos funcionários superiores do Ministério das Finanças, Salazar nos veio dizer que outra é a mentalidade do funcionalismo dos nossos dias, conseguida por meios simples, quais foram o de inculcar na alma do funcionário o sentido da utilidade da sua função, por inferior que seja; e o sentido da justiça do Estado para com o funcionário, bem como a responsabilidade deste para com o Estado.

O sentido da utilidade da sua função é, como aqui dissemos, a consciência de que, sendo legítimo e honesto, não há nenhum trabalho inútil, por mais pequeno que seja, ou de menos luzimento para a nossa vaidade. Todo o trabalho, ligado com o dos outros, companheiros nêle, ou chefes que o dirigem, é útil, como em todo o composto se nota que o não havia, sem as partes.

O mesmo Salazar diz que, se nas Finanças houve uma inteligência e uma vontade, as suas, e que nos deram o saneamento financeiro, não era este possível sem as demais inteligências e vontades dos seus subordinados, com a sua colaboração. E a esta colaboração prestou, como é próprio dum grande

## Desemprego

### nas profissões liberais

O desemprego nas profissões liberais é um dos males sociais da actualidade, que se verifica com maior ou menor intensidade por toda a parte. Causa necessariamente preocupação aos Governos e a quem se ocupa de assuntos desta natureza por motivos bem compreensíveis. E' que de todas as espécies de desemprego, este é, sem dúvida, o mais grave sob o ponto de vista social, devido á categoris intelectual dos desempregados e respectiva influencia depressiva ou desmoralizante na população. O desempregado das profissões liberais torna-se facilmente inconformista revoltoso cujo azedume e descontentamento contagiam, como venenos tóxicos, o meio social em que vegeta.

Ora uma das causas deste desemprego perigoso é, segundo muitos, a excessiva produção de diplomados das Universidades. Todos os anos a plétora de licenciados em Letras, Direito e Medicina, aumenta em todo o País com prejuizo evidente do regular exercicio e desenvolvimento das actividades sociais e sem que nada a impeça de crescer e produzir os maus efeitos que todos condenam ou deploram. E' certo que os exames de admissão ás Faculdades já trouxeram um principio de solução ao problema. Mas será isto suficiente? Parece-nos que não!

A solução necessária não pode limitar-se ao desvio do ensino universitário dos candidatos que a êle concorrem, por via duma selecção rigorosa ou mesmo do *numerus clausus*. O processo da selecção seria, em nossa opinião, o mais recomendavel como meio de levantar o nível cultural do País, mas pode não ser o mais eficaz quanto á boa distribuição da juventude pelos diversos ramos de ensino considerado sob o aspecto pratico, comum, de preparação para a vida. Conviria, portanto, encarar, apar dessa, outras soluções, tendo-se em conta que deve existir uma solidariedade estreita entre todos os graus do ensino e deste com o equilibrio das actividades nacionais.

Estamos convencidos de que neste sentido se tem trabalhado desde há muito entre nós e que esses esforços não serão inúteis. Um exame desapixonado da obra do Ministério da Educação Nacional, na vigência do Estado Novo, recobecerá que as principais reformas feitas foram construtivas e produziram resultados benéficos. Traçou-se uma linha de orientação doutrinária concordante com o ideal nacionalista, que imprimiu rumos certos á pedagogia e aos serviços de instrução. Hoje sabe-se o que quer o Estado Novo em matéria de educação nacional.

Temos, portanto, doutrina e experiencia que podem fornecer indicações aproveitaveis para o estudo e resolução de importantes questões como esta do desemprego nas profissões liberais, na parte em que se relacionam com a natureza e a finalidade dos diversos graus do ensino. Isto significa, a nosso ver, que é grande a conexidade dos problemas de instrução entre si e com a vida nacional e que, por isso, nenhuma solução parcial será plenamente satisfatória quando separada, no seu espirito, duma solução ou reforma de conjunto.

Mas independentemente disso, há também quanto ao desemprego nas profissões liberais, que aproveitar o saber e experiencia das respectivas «Ordens», pois é uma questão que, certamente, as preocupa e sobre que devem ter feito estudo conveniente, atendendo á sua gravidade e aos clamores ou queixas que suscita.

Não cremos que o remédio possa vir só duma reforma da instrução pública ou de meios extremos como o *numerus clausus* na admissão á frequência das Universidades, mas consideramos que está aí uma das soluções que, juntamente com outras medidas adequadas, poderá concorrer para impedir que o mal se agrave.

homem, a justiça das suas homenagens bem dignificadoras.

O sentido da justiça do Estado para com o funcionário é a consciência de que o Estado não falta ao dever de lhe recompensar o esforço e o mérito, bem como ao dever de conciliar o interesse do serviço com o seu interesse pessoal ou familiar. Assim tem procedido o Estado Novo para com os seus servidores; e a regra a que o Estado obedece, na sua justiça para com o funcionário, é a do interesse geral, e a da responsabilidade do funcionário, ou do que este deve ao Estado, no escrupuloso cumprimento das suas obrigações, e da sua dedicação ao serviço público.

Por estes meios, que se combinam uns com os outros, conseguiu o Estado Novo o que dizem estas palavras de Salazar: — *modificaram-se a mentalidade, a formação, as qualidades profis-*

*sionais e morais, o rendimento do funcionalismo.* Embora referidas aos funcionários das Finanças, não foi intenção de Salazar senão generalizá-las, acrescentando: — *Se a moral profissional do funcionalismo se refugiara em poucos, está hoje em muitos; se este tipo de funcionário chegou a ser algum dia quasi abstracção — e pelo menos tendia a ser raro — não é assim agora, felizmente.*

Convém que nós modifiquemos também o conceito em que ainda teimamos, quanto á utilidade do funcionalismo público. Se o interesse geral está acima de todos, e é uma realidade, é dever nosso considerar quem serve o Estado como servidor daquele interesse — o que basta para respeitarmos a função pública, não a tendo por inútil, nem por inimiga do nosso interesse.

A. da F.

## Meio a sério

POR A. SOUCASAUX

O Dr. Alfredo de Magalhães pediu-me um retrato do nosso conterraneo, meu Velho Amigo, Paulo Felisberto.

Achou a fotografia muito boa para figurar na Casa de Imprensa e do Livro, do Porto, de que aquele inclito cidadão é Presidente.

Mas supoem-me capaz de lhe dar, «como ninguém», notas biograficas que o habilitem á homenagem que lhe vai ser feita naquela colectividade.

Alguma cousa sei, mas não de molde a servir bem para o fim em mira.

As nossas relações veem do tempo em que aqui descançou, na companhia de sua Esposa, senhora brasileira, de coração nobilissimo e de educação esmerada, tendo traços de parentesco com Floriano Peixoto.

No Rio prolongaram-se essas boas relações, quando ele se batia como um convicto na Liga D. Manuel II e eu no Club Republicano Português...

Sempre modesto, aciado, metódico e dentro da divisa «vintem poupado é vintem ganho», á custa de trabalho perseverante, conseguiu peculio, mas honrado.

Contaram-me que na ocasião da revolta da armada feita por Custodio de Melo foi preso e desterrado para a Ilha das Cobas e escapou da morte graças á simpatia de um sargento que lhe segredou ao ouvido... a sua salvação.

Parecia, á primeira vista, que, por conveniencias de familia, devia mostrar-se simpatizante com Floriano, mas o seu character e as suas convicções não lhe permitiam outra attitude.

Mas vamos á carta do Dr. Alfredo de Magalhães:

«..... a homenagem que a Casa da Imprensa e do Livro deseja fazer-lhe não é pelo donativo de 20 contos que dele recebeu, mas pela obra muito grande de assistência que tem realizado em Portugal e no Brasil.

Não ha nisto qualquer habilidade encapotada. Nem eu sou para habilidades desta natureza... Penso ha muito que é preciso fazer propaganda da maneira adotada pelo Comendador Paulo Felisberto: filantropia não á hora da morte, mas em vida. Hoje as disposições testamentarias não são respeitadas. Ha sociedades do *olho vivo* organizadas para *codilharem* a última vontade do testador.

Aqueles que o podem fazer devem distribuir o que lhes sobeja, mas em vida, por instituições de assistência, de instrução e de ensino. O caso destebar celense illustre dá inteira razão ao meu ponto de vista que professo ha muito.

Por isso o desejo exaltar e não por qualquer outra razão.

Se ha em Barcelos alguém, de raçoavel cultura, que, de boa vontade, venha á Casa da Imprensa fazer o elogio do seu tão simpatico e generoso conterraneo, terei muita satisfação em convidá-lo para isso.

Ha, em tudo isto, a maxima lisura, as melhores intenções e nem de outra sorte me interessaria pelo assunto».

Aqui fica registado o apelo, que bem merece ser atendido.

— *Ordens*, que se cumprem, não deixam senão usar e nunca abusar do espaço exigido de que dispõe este periodico...

Portanto ainda não falo na *ida ao Monte de Roriz*.



## GUERRA

Não é nosso intento vir dissertar sobre os problemas internacionais que neste momento se visionam através da metralha que destrói Nações.

Não insistimos sobre as revanches que os inimigos infligem uns aos outros, numa furia destruidora que oblitera os mais nobres sentimentos.

Queremos apenas transcrever aqui um trecho das Ideias e dos Factos que a Voz publicou ha dias.

Por ele se avalia o horror da tragedia que aflige as Nações em lucta.

—«O nosso tempo, tão orgulhoso do seu progresso, tão desvanecido com as conquistas do engenho humano, está deshonrado pelo uso que faz desse progresso, na verdade magnifico.

A tantas engenhos de destruição, a tantas maneiras de matar como já havia, crescem as bombas de explosão retardada. Foge a população para os abrigos, quando as sirenes avisam aproximar-se a incursão aerea. Durante horas o estrondo das bombas e do canhão enerva os refugiados. Acaba finalmente o alarme. A população sai dos abrigos e procura acalmar o espirito e os nervos no regresso á vida normal. E quando menos se espera, sem sinal de alerta, sem ruido de motores, sem canhão anti aereo, rebentam na cidade novas explosões, ás vezes no meio de gente descuidada e causando novas ruínas e novas vítimas. Uma destas bombas caiu numa dependencia do Palacio real de Buckingham.

São as bombas retardadas, que caem e se enterram no solo ou nas ruínas e rebentam horas depois. Como a cidade não pode vigiar durante os bombardeamentos, ignora onde caíram estas bombas sinistras. Quando os aviões se retiraram, crê a gente que o perigo passou por um tempo, ignorando que o inimigo partiu, mas deixou atraz de si uma arma traiçoeira e mortifera.

Outra sinistra invenção é a das placas incendiarias. Estas não se destinam a objectivos militares, mas a casas de campo de construção rudimentar, a florestas, searas, celeiros, etc. São constituídas por quadrados de celuloide e medem meio metro quadrado. No centro contêm um pouco de fosforo, o qual, combinado com outras materias quimicas, se inflama e incendeia em volta tudo o que facilmente pode ser incendiado. As queimaduras, que este engenho produza em seres humanos, são quasi sempre mortais.

E isto é o progresso, a civilização—o seculo XXI!»—

Abençoado cantinho o nosso, onde se vive sem as multiplas convulsões da guerra, absorvendo o ar forte da confiança no Chefe que nos dirige e nos aponta o caminho da Fé no destino de Portugal, Nação que, como nenhuma outra da Europa, politica e economicamente é alvo de olhares de todo o Mundo, cubijando a nossa tranquilidade e abundancia, mercê da economia dirigida.

### GUARDA-LIVROS

Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias,  
Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Commercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

## TRABALHOS PUBLICOS

Continuando sem desfalecimento na sua politica de realização e de previdência social, vai o Governo intensificar obras de interesse público em vários pontos do país. Assim atenderá e acudirá á crise de trabalho que nos últimos meses se tem registado e que atinge centenas de trabalhadores portugueses.

Parece-nos desnecessário encarecer os beneficios desta iniciativa que vão advir, pois elles estão naturalmente, explicados pelo seu character, ao mesmo tempo nacional e social.

Para já está annunciada a dotação de 20 mil contos para satisfazer os encargos desses trabalhos que não se farão á margem dum plano discricionário, onde o favoritismo local dominasse, como nos ominosos tempos da politica indigena, mas segundo as necessidades justas e imediatas de cada região.

Grande número de obras de construção em reparação de estradas e de hidráulica marítima e fluvial receberão os trabalhadores temporariamente desempregados em virtude das condições gerais e económicas agravadas pela guerra e ainda da Caixa da produção agricola resultante, como se sabe, da rigorosa invernia do ano passado, que tantos estragos produziu nos diferentes distritos do país.

Es porque as providências e medidas de natureza excepcional não se fizeram demorar—norma comum do Estado Novo—e, com o crédito aberto de 20 mil contos, começam imediatamente muitos trabalhos de valorização no Alentejo e nos distritos do Porto, Braga, Vizeu, Guarda e Setúbal.

A rede de estradas que hoje possuímos será alargada consideravelmente, de modo a que continue a representar factor decisivo no desenvolvimento económico e no turismo nacional. A Junta Autónoma de Estradas, que tem a seu cargo esse serviço e que tão brilhantemente se tem havido na sua missão, serão concedidos 17.500 contos, verba importante permitirá novos melhoramentos a favor das ligações em todo o país.

Verifica-se, desta maneira, que o Estado se propõe remediar a situação precária de muitos operários, não concedendo-lhes subsidios gratuitos sem a contrapartida dum trabalho útil, como sucede na América do Norte, onde o trabalhador é posto na situação de parasita, mas exigindo-lhes um esforço correspondente, a bem da comunidade nacional.

Segundo os próprios termos da resolução tomada, o titular da pasta do Ministério das Obras Públicas e Comunicações poderá dispensar quaisquer formalidades legais ou regulamentares, afim de serem executados com a maior celeridade os referidos trabalhos públicos. Quere dizer: conhece-se oficialmente a urgência de tais medidas—postulado humano que honra os homens do Estado Novo—e não se embaraçaram com peias ou demoras burocráticas, como sucederia, decerto, com o Parlamento aberto, em que qualquer acto governamental tinha de esperar a sanção dos partidos, quasi sempre desavindos, mesmo em face de questões de magnitude vital para a Nação.

Hoje, o Estado não tregirversa: Cumpre, em linha recta, o seu dever nacional e social, sem que deva esperar o beneplácito deste ou daquele corrilho político. Aceitando, nobremente, e em público, a existência duma crise de trabalho para que, aliás, não contribuiu, visto que ela é dependente de elementos fortuitos e estranhos á sua vontade, o Governo age sem delongas no sentido de a debelar,—e a melhor, a mais eficaz, forma de o fazer é abrir trabalhos de interesse público, ao mesmo tempo que nêle emprega os braços paralisados.

Dois objectivos essenciais se efectuam: enriquecer o fomento económico e dar pão e alegria a milhares de portugueses, cujos lares cristãos merecem o respeito e amparo da Nação.

### O Colégio Alcaldes de Faria

mais uma vez obteve optimos resultados nos exames.

CURSO COMPLETO DOS LICEUS PARA AMBOS OS SEXOS  
ALUNOS EXTERNOS E SEMI-INTERNOS

As alunas têm recreio e entrada independente para o que se está a proceder á necessária adaptação.

Abertura em 6 de Outubro com um grupo de professores da maior competencia.

### Conde-Duque de Barcelos

No dia 23 do corrente, data do aniversario natalicio do Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança conde e duque de Barcelos, o rev.º Conego-Prior Joaquim Alexandre Gaiolas celebrou, ás 10 horas, no altar-mór da Matriz, uma Missa, pela iniciativa do sr. dr. Joaquim Pais de Vilas boas.

### BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## A' Boa Paz...

Abertura:

Do jornal «A Ordem», do Porto, recorto, com a devida vénia, este precioso documento histórico:

«Noticias vindas de Roma referem que o Papa, separado em grande parte do mundo católico, gasta cada vez mais tempo em oração e penitência.

Altas horas da noite vê-se acêsa constantemente uma luz numa janela da Cidade do Vaticano: toda a gente sabe que ela arde no quarto de Sua Santidade.

Muitas vezes, pela noite fora, o Papa vai sozinho rezar na Igreja de S. Pedro.

Já de poucos será ignorado que Pio XII dorme sobre tábuas nuas desde o principio da guerra».

Eis aqui uma notinha que merecia ser gravada em disco ou revelada em alto falante. Como, porém, não tenho á mão tais aparelhos, rogo aos meus trez leitores para a fazerem circular de boca em boca. Entretanto que vós outros ides passando a palavra de paz, eu pergunto aos neutros e beligerantes, a todos, enfim, que assistem pávidos ou indiferentes a esta chuva de fogo apocaliptico, que, como outrora as cidades de Sodoma e Gomorra, a Europa e o Mundo estão sendo devastados e reduzidos a cinzas:—Perante esta pesada cruz das tribulações; perante este ingente e sobrehumano sacrificio dum ancião; perante esta humilhação e abatimento do Santo Padre, que, como Cristo, seu Vigário, seu alter ego, oferece a sua vida pela paz e salvação da Humanidade; sim, em pergunto:—que pretende com isto o Chefe da cristandade? Chamar os homens á razão e á justiça, isto é, pedir, impetrar a Deus o que tantas e repetidas vezes os homens lhe recusam: a paz de Cristo no reino de Cristo.

Mas este comovido gesto e atitude do Santo Padre, pleno de beleza moral e de animica espiritualidade, leva-me a formular mais profundos e demorados comentários.

Sendo certo que Pio XII, para violentar o Coração do seu Mestre, depôs a seus pés as vestes e simbolos da sua autoridade papal, para, qual humilde frade trapista, passar a dolorosa vigilia noturna num duro e frio cânte de tábuas, quais são os sacrificios fisicos ou morais que até agora tem feito os governantes dos povos e os Chefes das Nações, com o fim de abreviar a paz e pôr termo á guerra? Pois não seria lógico e pratico, que todos os homens de boavontade, que todos os católicos, que todo o alto e baixo cléro, que todos aqueles que exercem autoridade civil ou religiosa imitassem o exemplo do Santo Padre, no seu abnegado e sublime gesto de solidariedade humana?

E' certo, sim, é deploravelmente certo e sabido, que, os tempos e os ventos, não correm favoraveis aos Reis e Chefes de Estado, que, ingenuamente, se deixaram colher na rede de intrigas e cabálas diplomáticas...

Mas tudo isso, pôsto que seja grave como sintoma de desagregação social, não é, todavia, caso para desanimar e desertar, mas sim um dinámico incentivo para lutar e vencer. Com que armas? com as armas da oração, a mais poderosa arma espiritual, com a qual se dá por vencido o proprio Deus!

M.

### Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as seguintes farmácias: Farmácia Lamela á Rua D. António Barroso e Farmácia Faria em Barcelinhos.



**Eleições dos Corpos Administrativos**

—«Em virtude da comissão para tal fim nomeada não ter ainda concluído a redacção definitiva do novo Código Administrativo, trabalho este que, nos termos da legislação em vigor, se deveria concluir nos fins de Outubro próximo, pela pasta do Interior vai ser publicado um diploma marcando que as eleições dos corpos administrativos que deviam realizar-se no presente ano sejam adiadas para 1941.

Por esse motivo, é prorrogado até esse acto se efectuar o mandato em vigor do mesmo Código Administrativo.

Enquanto não for publicado o novo Código, a exclusão de lugares e declaração da perda de lugares e perda de mandato e bem assim a substituição dos eleitos, quer dos corpos administrativos quer dos concelhos provinciais, municipais e paroquiais, serão da exclusiva competência do titular da pasta do Interior.»—

Por esta nota vinda do Ministério do Interior, informamos os eleitores do nosso Concelho que não há eleições de Câmara nem Juntas de Freguesia, neste ano, devendo realizar-se em Outubro de 1941.

Todos os trabalhos já em laboração, no concelho, ficam suspensos, devendo as Comissões Paroquiais da União Nacional entenderem-se com a Comissão Concelhia, de que é Presidente o Sr. Dr. Matos Graça.

**BATISADOS**

Pelo Rev.ºmº Conego Prior de Barcelos foi batizado Manuel Angelo, filho da sr.ª D. Angela Domenech Dias Lima Torres e do sr. Manuel Julio de Sousa Lima Torres.

Foram padrinhos seus tios paternos, a sr.ª D. Maria Manuela de Sousa Lima Torres e o sr. Celso de Sousa Lima Torres.

Na Igreja Matriz realisou-se o batismo da filhinha da sr.ª D. Carolina de Afonseca Guimarães e do sr. Waldemar Guimarães. Serviram de padrinhos a sr.ª D. Elvira da Conceição Balas de Afonseca, Avó materna, e o sr. José Teixeira, tio paterno.

A pequena foi dado o nome de Esmeraldina.

**Universidade de Lisboa**

**Faculdade de Direito**

Fez exame de admissão à Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, ficando aprovado, o inteligente estudante sr. António de Azevedo Gonçalves, filho do nosso amigo sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves, comerciante.

—Ao distinto académico, e á sua família, enviamos muitos parabens.

**Deseja bom calçado?**

Visite V. Ex.ª a Casa Cunha, junto á Pensão Arantes e lá encontrará sapato fino para homem, senhora e criança.

Nesta casa executa-se calçado com perfeição e solidez, assim como botas para Legionário e Mocidade Portuguesa.

Consertos perfeitos e a preços sem competência.

**CASAMENTO**

Constituiu um acontecimento da maior elegancia o casamento da gentilissima barcelense Ex.ª Sr.ª D. Maria Constança Pereira de Figueiredo, filha unica e extremamente simpatica do Sr. Dr. Domingos de Figueiredo e da Sr.ª D. Julia Pereira de Figueiredo.

Foi na passada quarta-feira, ás 11 horas, na paroquial Igreja de S. Martinho de Vila Frescainha.

O noivo é o Sr. Dr. Guilherme de Aguiar Branco, distinto advogado em Montalegre.

Foi celebrante o Rev.ºmº Conego Prior de Barcelos.

Apadrinharam a Noiva a sua Avó Paterna, Sr.ª D. Olinda Candida de Azevedo Figueiredo e o Sr. Dr. Domingos de Figueiredo; e ao Noivo serviram de padrinhos seus Pais, a Sr.ª D. Maria Cecilia de Aguiar e o Sr. Dr. Victor Branco, de Vila Nova de Famalicão.

No final foi servido na casa dos Pais da Noiva, em Barcelos, um finissimo copo de agua, primorosamente apresentado, trocando se as mais intimas saudações aos Noivos e a suas ex.ªs Famílias.

Aos Noivos foram oferecidas prendas valiosissimas e artisticas.

Desejamos ao Novô Las as maiores felicidades.

**Incêndio**

Na madrugada de segunda feira manifestou-se um violento incêndio no prédio do Largo da Porta Nova onde está instalado o «Café Barcelense».

O incêndio teve início no primeiro andar, numa das salas de jôgo.

O piquete de prevenção dos Bombeiros de Barcelos foi chamado aos gritos de socorro porque as trazeiras do prédio dão para o Quartel dos Bombeiros.

A rápida montagem do serviço de ataque fez com que o incêndio não tomasse proporções catastróficas apesar da falta de água ter prejudicado imenso a sua extinção.

No local do incêndio compareceram também os Bombeiros de Barcelinhos e, pelo que nos informam, os prejuizos foram grandes.

**Operação**

No Hospital da Misericórdia submeteu-se a uma intervenção cirúrgica a esposa do nosso amigo sr. Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, considerado Director do Colégio Alcaldes de Faria

A operação decorreu com felicidade. Desejamos lhe um pronto e completo restabelecimento.

**ONDULAÇÕES PERMANENTES**

sem fios e sem electricidade sobre a cabeça

(desde 30\$00 a 60\$00)

Executadas em BARCELOS na Rua Barjona de Freitas n.º 123 pelo hábil Cabeleireiro de Lisboa

**LOURENÇO JUNIOR**

Este artista, com 14 anos de pratica das principais casas de Lisboa' tenciona ficar efectivo em Barcelos, se a affluencia de trabalho assim lhe permitir.

As Ex.ªs Senhoras que desejem aproveitar os seus serviços em Ondulações Permanentes, Pintura de Cabelos, mise-en-plis, tratamentos de cabelos estraçados, Queda de cabelo, etc., devem dirigir se á Rua Barjona de Freitas 123 em Barcelos afim de fazerem as suas inscrições.

Por chamadas, desloca-se a qualquer terra do Minho

**FALECIMENTO**

Na última quinta-feira, conforme noticiamos no número anterior, efectuou se o funeral do sr. Augusto Teles de Utra Machado, viuvo, de 59 anos de idade, fucionário de Finanças aposentado e pai extremo do nosso amigo sr. alferes Augusto Teles Utra Machado Junior, 2.º Comandante do Batalhão 12 da L. P. desta cidade.

No funeral incorporaram-se officiais, graduados e legionários do Batalhão 12 da L. P., Direcções dos Sindicatos Nacionais e pessoas de diversas categorias sociais.

Levou a chave do caixão o nosso presado director sr. Dr. José Gomes de Matos Graça e organizaram-se os seguintes turnos:

1.º—Pelos officiais de milicia do Batalhão 12 da L. P. srs.: Dr. Joaquim Pais, Marcelo Serrão da Veiga, João P. da Silva Correia, Diogo Tomaz Mesquita Quintela, Joaquim Rodrigues da Silva e Simplicio C. Landolt Sousa.

2.º—Pelos srs: Artur Roriz Pereira, Domingos Ferreira Vale, José Fernando Cipriano, José Pires Lavado, Manuel Dias Gomes, José Coutinho Junior.

3.º Pelos representantes dos Sindicatos locais srs.: Manuel Augusto da Silva, Adão Dias de Sousa, Fernando Duarte de Figueiredo, Manuel Fernandes, Antonio Lemos e Silvestre Rodrigues.

—O caixão foi conduzido na carrêta dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

**CINEMA GIL VICENTE**

E' já no proximo dia 6, domingo, que a Sociedade Cinematografica reabre este cinema a unica diversão da terra e que tão bons filmes tem apresentado ao exigente publico barcelense.

A proxima temporada de 1940 41 vai ser a continuação dos exitos cinematográficos, filmes de agrado certo, comédias, dramas, musica e jornais de actualidades.

A estreia vai ser feita com a comédia-cômica de grande gargalhada, nem outra coisa devia ter sido escolhida para inicio,

A 8.ª MULHER DO BARBA AZUL com os grandes artistas Gary Cooper e Claudette Colbert.

Programa da Paramount contendo tambem interessantes complementos.

—Para a exhibição de documentários da guerra vai a sociedade dar sessões especiais compostas apenas com os jornais de actualidades, que muito devem agradecer aos numerosos apreciadores desta qualidade de filmes naturais.

**AUTOMOVEL 6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais—Telefone 8

**NOTICIAS DIVERSAS**

Em Vila Cova, acompanhado de sua esposa, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. Adélio Marinho.

—Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa o nosso amigo sr. João Duarte Veloso.

—Na sua propriedade de Airó, em companhia de sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. Antero de Faria.

—Com sua esposa encontra-se nesta cidade o nosso amigo sr. Francisco Xavier Marinho de Aguiar, negociante.

—Da praia de Apúlia, em companhia de sua mãe, regressou o nosso amigo sr. Manuel Maria Barreto de Magalhães, aspirante a oficial e com sua familia o nosso amigo sr. Adriano Pinto de Azevedo.

—Da Póvoa do Varzim regressaram os nossos amigos srs. Mário Norton e Arnaldo Salazar.

**Transcrições**

Julgamos imperioso dever, arredando um ou outro assunto, proporcionar aos nossos leitores de todo o concelho dois interessantes artigos que transcrevemos.

São do «Diario da Manhã», de Lisboa, órgão da União Nacional; e do brilhante diario de Braga, o «Correio do Minho» jornal onde escrevem talentosas penas nacionalistas.

O «Noticias de Barcelos», jornal que tem por objectivo principal a expansão de doutrina nacionalista, encontrando nos jornais que fazem a politica do Estado Novo artigos que devem ser conhecidos dos nossos leitores espalhados por todo o Concelho, faz, como hoje, transcreve os, fazendo a difusão das ideias que os animam.

**SOCIEDADE**

**Aniversários**

**Fazem anos:**

Hoje—o sr. tenente Júlio Augusto de Andrade Faria e esposa sr.ª D. Julia da Conceição Barbosa Faria.

Sábado—a sr.ª D. Maria da Conceição Guimarães Vale e o sr. Luiz Novais.

Domingo—a sr.ª D. Casimira Maciel Vieira de Castro.

Segunda-feira—a sr.ª D. Leonilde Esteves Alves e o sr. Manuel Ferreira Lemos.

Terça-feira—as sr.ªs D. Amélia Vieira Correia, D. Julieta Landolt de Sousa e D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos e o sr. Fernando Augusto de Andrade.

**«Cartilha do Corporativismo»**

De colaboração com o S. D. N. e comemorando o VII aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, editou a União Nacional uma «Cartilha do Corporativismo» que se divide em 57 capítulos e abrange 120 páginas.

Obra de síntese, destina-se aos trabalhadores—e dela se fez grande tiragem.

Trata-se de trabalho notável pela clareza da exposição e pela disposição metódica dos assuntos. E' uma «cartilha» que na verdade dará a todos os trabalhadores uma ideia certa do corporativismo, da sua moral, da sua mecânica e das suas vantagens. E' uma «Cartilha» que a todos os trabalhadores ensinará a lêr correctamente, sem erros de interpretação e sem desvios demagógicos, a carta dos seus direitos e dos seus deveres.



## Estatuto do Trabalho Nacional

Para comemorar o 7.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, efectuou-se em Lisboa, na passada segunda-feira, uma importante sessão solene no Coliseu dos Recreios a que presidiu o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

Nessa memorável sessão solene que teve a assistência de individualidades de destaque do Estado Novo e deputações dos Sindicatos Nacionais do Porto, Braga, Coimbra, Aveiro, Faro, Évora, Setúbal e Barreiro sucediam-se as aclamações ao Chefe do Governo e ao Estado Novo, a Pedro Teotónio Pereira e Trigo Negreiros.

A vasta sala de espectáculos encontrava-se repleta e pendentes dos camarotes e galerias viam-se as insígnias dos diferentes Sindicatos Nacionais de Lisboa.

Abriu a sessão com a execução da «Maria da Fonte» a banda da Brigada Naval.

Depois o sr. Tavares Adão leu e entregou ao sr. Dr. Trigo Negreiros uma mensagem de saudação dos Sindicatos de Aveiro, assinada por 4.000 trabalhadores. Seguidamente, usaram da palavra os snrs.: Virgílio da Fonseca, Presidente da União dos Lojistas de Lisboa; Horácio Gonçalves, Presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros; Dr. Castro Fernandes, Presidente da F. N. A. T.; Manuel dos Santos Alves e Dr. Marcelo Caetano, Professor catedrático da Universidade de Lisboa de «Direito Corporativo» e Comissário Nacional da «Mocidade Portuguesa».

Para encerrar a sessão, usou por último da palavra o ilustre Sub-Secretário das Corporações e Previdência Social sr. Dr. Trigo Negreiros que pronunciou um importante discurso.

A sessão terminou com vivas a Carmona, Salazar, Estado Corporativo, Estado Novo etc.

Nesse mesmo dia o Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações recebeu numa das salas do Instituto Nacional do Trabalho as direcções dos Grêmios, Sindicatos Nacionais e Casas do Povo do distrito de Braga, os quais, acompanhados dos snrs. Dr. Henrique Cabral, José Sarmento de Matos e Francisco Owen, respectivamente Delegado e Sub-Delegado daquele departamento e presidente do Tribunal do Trabalho do mesmo distrito lhe foram prestar homenagem.

O Sr. Dr. Henrique Cabral usou da palavra e disse que os organismos ali representados tinham vindo expressamente a Lisboa por três razões: para saudar o novo Sub-Secretário de Estado das Corporações cujo passado já conheciam e por isso lhe merecia a maior confiança; para se associarem às comemorações do 7.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional e para conhecerem de perto a Exposição do Mundo Português, visita que lhes proporcionou bastantes ensinamentos.

Em seguida o Presidente da Casa do Povo de Lousada leu a mensagem dos organismos corporativos do distrito que foi entregue ao Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações.

O Sr. Dr. Trigo Negreiros agradeceu sensibilizado as saudações que lhe acabavam de prestar.

### FALECIMENTO

Nesta cidade, faleceu ontem o sr. Francisco Alves Moreira, oficial de delegências, de 40 anos de idade.

O seu funeral realiza-se hoje pelas 18,30 horas, da sua residência sita na Rua Duque de Barcelos á Igreja Matriz onde terá responso e daí para o cemitério desta cidade.

—As nossas condolências á familia enlutada.

## PELO CONCELHO

### Fragôso

Setembro, 17

Com numerosa concorrência realizou-se na passada semana o tríduo e no domingo a Festa do S. Coração de Jesus.

Esta festa foi este ano abrilhantada com uma comunhão solene de crianças.

A compostura das crianças, a branquidão dos seus vestidos, a perfeição das cerimónias, o fervor exaustivo do pregador, tudo concorreu para que esta festa deixasse as melhores impressões.

A menina Ana Julia, no seu discursozinho, foi particularmente feliz.

Antes da festa da tarde tivemos também, este ano, um numero extraordinario que foi a benção e inauguração dum lindo e artistico cruzeiro cuja planta foi obsequiosamente oferecida pelo distinto Engenheiro sr. Bernardo Espregueira.

Este melhoramento, de character religioso patriótico, foi realçado por alguns discursos e recitativos que muito agradaram.

Por fim queimaram-se algumas duzias de foguetes.

—Em goso de ferias encontra-se nesta freguesia o sr. Dr. Antonio Baptista Neiva, advogado em Lisboa, sua ex.ª esposa e gentil filhinhos.—C.

### Vila Cova

Setembro, 23

Foram baptisados: Manuel, filho do sr. Severino Antonio Alves; e Albino, filho do sr. Anibal José do Amaral.

—Faleceu Maria, de 9 meses de idade, filha do sr. Artur Alves de Matos. Teve funeral solene, com missa cantada.

—Durante a semana transata esteve aqui o Rev.º sr. P.º José Brenha, hóspede e íntimo amigo do sr. António Gomes da Fonseca. Veio expressamente para celebrar a santa missa pela sr.ª Laurentina Mendes do Vale, esposa que foi do sr. Fonseca e ultimamente falecida.

—A 19, chegou á casa de Samo, com sua ex.ª esposa, onde passará uma temporada, o sr. Dr. Adélio Marinho.

—No passado domingo, esteve aqui, com sua ex.ª esposa e filhinha, o sr. Dr. João Novais, médico militar em Coimbra.

—Está quasi bem a sr.ª Angelina dos Santos Portela, esposa do sr. António Figueiredo do Vale Miranda, que esteve bastante incomodada.

—As vindimas estão quasi terminadas. Fizeram-se com excessiva facilidade...

—Esteve aqui uns dias, o sr. Albino Fernandes de Oliveira, soldado em Lisboa e que deve partir para a Africa.

—Foram roubadas no lugar de Mecerres uma porção de ovelhas. Foram encontradas em Carapeços, segundo se diz, menos duas que já haviam sido comidas. As vivas voltaram ao redil próprio. Averiguou-se que o operador foi um velho e habil artista desta freguesia.—C.

### Galegos, Santa Maria

Setembro, 23

No próximo Domingo, dia 29, tem lugar a Missa Nova do Rev.º Evaristo de Vasconcelos, Sacerdote da Companhia de Jesus. Tudo se prepara e projecta, para que essa festa seja revestida do maior brilho, o que esperamos.

No próximo numero, damos mais completa noticia.

—Na Praia da Póvoa de Varzim, está a passar uns dias com seus sobrinhos, o nosso Rev.º Abade, P.º António Gomes da Costa.

—Pedimos ás dignas autoridades da

## Grémio do Comercio do Concelho de Barcelos

Está legalmente constituido este Grémio do Comercio, de que são socios, nos termos legais e estatutarios, as empresas singulares ou colectivas que exerçam o comercio de retalho na área do concelho de Barcelos, ainda não representados por outro Grémio de ramo diferenciado, a que pertençam—o mesmo que é dizer que são obrigatoriamente socios do Grémio todos que no concelho de Barcelos exercem comercio de retalho.

Vão ser inscritos nos respectivos cadastros, como socios, todos os comerciantes que pagam contribuição industrial, registo que vai ser feito de acordo com o mapa de lançamento da contribuição Industrial.

As firmas comerciais que eram socios da Associação Comercial de Barcelos, que por obediência á lei se transformou neste Grémio, não pagam joia de admisão, que é de Esc. 10\$00.

Este Grémio está provisoriamente instalado na Rua Infante D. Henrique, n.º 10 primeiro andar.

A Comissão Directiva, nomeada por Despacho Ministerial, é constituída, como oportunamente noticiamos pelos seguintes snrs.: Presidente, Carlos Maria Vieira Ramos; Secretario, Avelino Gomes de Sousa e Tesoureiro, Francisco Xavier Marinho Aguiar.

Sabemos que estão a organizar-se convenientemente os serviços da Secretaria do Grémio, para que este entre imediatamente em actividade.

### Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residência  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

freguesia, para providenciar o que se passa com a fonte do lugar de Portela, donde se serve quasi toda a gente dos logares: de Casas Novas, de Portela e de Santo Amaro.

E', talvez sem exagêro, a fonte da freguesia que mais freqüência tem, e a mais ordinária e indecente...

E' um próprio charqueiro!... De inverno, é atuída pelos enxuros rurais; e no verão, a affluência da água não chega para limpar, e porisso a água está impura no último grau. Creio bem, que se o ex.º Delegado da Saúde Pública, tivesse conhecimento do que se passa, que não consentia o consumo doméstico, de tal fonte, que até os animais a regeitam.

Ora isto assim é que não está bem, porque assim como tem sido dispensado dinheiro para outras partes, também será para esta que é sem dúvida uma obra de primeira necessidade.

Pedimos providências a quem de direito, porque a continuação do consumo de tal água, pode acarretar casos muito graves, á saúde dos consumidores: e são muitos!..

Se se trabalha pelo direito, esperamos breves resoluções sobre este assunto.—C.

### Areias, S Vicente

Setembro, 17

No dia 4, p. p., recebeu as aguas do batismo Maria da Conceição, filha estremecida de João Rodrigues de Macedo e Tereza Correia Lopes.

—No passado Domingo teve lugar a reunião de piedade dos Cruzados de Fátima.—C

## Outro Bairro Operário

Ainda este ano será inaugurado o maior bairro operário de Lisboa: o bairro da Encarnação, onde haverá capela, chafariz, lavadouro, esquadra, posto de socorros, cinema, mercado, escolas e estabelecimentos comerciais de todos os ramos.

As habitações, de vários tipos, terão cinco, seis e oito compartimentos. Todas terão casas de banho, com banheira e lavatório.

Completo, o bairro da Encarnação abrangerá 1.400 habitações—uma pequena cidade.

Por altura da inauguração—que se fará em Dezembro—estarão concluídas e prontas a receber os seus moradores mais de 900 habitações.

E' assim que Salazar vela pelos que trabalham.

## Publicações recebidas

### «Boletim Oficial das Juntas de Freguesia de Lisboa»

Recebemos o numero especial deste Boletim referente ás comemorações centenárias.

Este numero apresenta um bom aspecto gráfico e muitas illustrações. A acção social do sr. governador civil de Lisboa é posta em devido relêvo assim como a Exposição do Mundo Português, certame de maravilha e deslumbramento.

### «Programa oficial das Comemorações centenárias»

Do S. P. N. recebemos em luxuoso album o programa oficial das comemorações centenárias.

Além do programa oficial, em português e francês, contem as palavras proferidas por Sua Excelência o Chefe do Estado, Sua Eminência o Cardinal Patriarca de Lisboa e Sua Excelência o Presidente do Conselho na inauguração das comemorações centenárias e numerosas illustrações da Exposição do Mundo Português.

Este album honra a industria gráfica portuguesa.

—Agradecemos.

## Aviso ao Comércio

A Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros avisa o Comércio que a sua sede encontra-se aberta, para serviço de cobrança, do dia 1 ao dia 8 de cada mês e das 12 ás 15 horas.

O Presidente

a) Manuel Augusto da Silva

## Padaria

NA FREGUESIA DE CURVOS  
Concelho de Espozende

Vende-se a Padaria Oliveira Salazar, sita no cruzamento das estradas de Barrozelas á Barca do Lago e estrada de Vila Cova. Tem terreno anexo e o respectivo alvará.

Para tratar com João Pinheiro—freguesia de Perelhal—Barcelos.

## Vende-se

Madeiras serradas de castanho, carvalho, eucalipto, cerejeira, australiania e sobreiro, completamente seca.

Quem pretender dirija-se a Dr. Francisco Torres, desta cidade.

## Cadela

Encontrou-se uma coelheira nesta cidade. Entregue-se a quem provar pertencer-lhe e pagar as despezas deste anuncio. Falar na Agência de Passagens e Passaportes de João de Sousa Pimenta.